Migração, trabalho e remessas

Dr Alexander Ressos, TEP
Attorney-at-Law (Switzerland and Germany),
Solicitor (England & Wales and Hong Kong)
Of Counsel, KGP Legal LLC
alexander.ressos@kgplegal.com.sg
www.ressos.com.sg

A escala da migração

Os navios a vapor transportavam pessoas além de mercadorias. A partir dos anos 1870, os navios vindos de Amoy, Swatow, Cantão e Hainan trouxeram números cada vez maiores de migrantes chineses para Singapura, o principal porto de entrada da Península Malaia e de boa parte das Índias Holandesas. O estudo de Joyce Ee sobre a migração chinesa contou 2.069 emigrantes em 1838–1839 e 10.928 em 1849–1850. Em 1890, o número anual chegara a 95.400, antes de subir para 190.901 em 1895.[1] Em 1912, cerca de 250.000 chineses desembarcaram em Singapura.[2]

A maioria desses migrantes não ficava em Singapura. Passavam pelo porto a caminho das minas de estanho de Perak e Selangor, das plantações de Johor e Sumatra e das cidades da região, e muitos voltavam à China depois de alguns anos. Ainda assim, um número suficiente permaneceu para transformar a população da ilha. O censo de 1871 contou 97.111 habitantes em Singapura, dos quais 54.572 eram chineses. Em 1901, a população subira para 228.555, incluindo 164.041 chineses, e em 1931 chegou a 557.745, dos quais 418.640 chineses, 65.014 malaios e 50.811 indianos.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

A sociedade migrante era esmagadoramente masculina. O censo de 1901 contou 130.367 homens chineses e apenas 33.674 mulheres chinesas. No fim da década de 1890, apenas cerca de 10% da população chinesa havia nascido em Singapura.[3] Só no entreguerras cresceu uma comunidade estabelecida e nascida no local. A participação dos chineses nascidos nos Estreitos (Straits-born) na população chinesa subiu de 25% em 1921 para 36% em 1931.[4] Essa mudança demográfica, junto com a restrição da imigração examinada adiante, lançou as bases da sociedade estabelecida que formaria mais tarde a cidadania do Estado independente.

O sistema credit-ticket e o tráfico de coolies

Poucos migrantes podiam pagar a própria passagem. A maioria viajava a crédito. No sistema credit-ticket (passagem a crédito), um intermediário ou o capitão do navio adiantava a passagem e a recuperava do empregador que contratava o migrante na chegada, após o que o migrante pagava a dívida com seu trabalho. O sistema era em si uma forma de financiamento, pois convertia os salários futuros de um trabalhador em um crédito negociável. Prestava-se também a graves abusos. Intermediários, donos de pensões e sociedades secretas controlavam os migrantes recém-chegados, enganavam-nos quanto a salários e condições e vendiam seus contratos de trabalho a quem pagasse mais. Muitos recém-chegados, conhecidos como *sinkeh*, chegavam sem conhecer a língua, a lei ou seus direitos.

O governo colonial deixou por muito tempo esse tráfico em mãos privadas. Nos anos 1870, porém, os abusos haviam se tornado um escândalo público, e as sociedades secretas que deles lucravam, uma ameaça à ordem. O governo criou o Chinese Protectorate em 1877 para tratar de todas as questões relativas aos residentes chineses dos Estabelecimentos dos Estreitos (Straits Settlements) e passou a ter Protectors em Singapura, Penang e Malaca. Seu primeiro chefe foi William Pickering, o primeiro funcionário europeu em Singapura que falava fluentemente mandarim e hokkien, nomeado Protector of Chinese em 3 de maio de 1877.[5]

O Protectorate exigiu o registro dos agentes de coolies e libertou o mercado de trabalho de sua dependência de intermediários e sociedades secretas. Seus funcionários entrevistavam os migrantes que chegavam, inspecionavam as condições

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

dos empregados domésticos e retiravam meninas menores de dezesseis anos dos bordéis mantidos pelas sociedades.[6] Com o tempo, substituiu as sociedades na solução de disputas dentro da comunidade chinesa. O Estado colonial passou, assim, a regular um mercado de trabalho que havia funcionado por décadas sem supervisão pública, uma forma precoce da regulação de conduta de mercado que o centro financeiro aplica hoje a intermediários de todo tipo.

A mão de obra indiana e o Tamil Immigration Fund

Uma segunda corrente de migrantes veio do sul da Índia. Os indianos haviam se tornado a segunda maior comunidade de Singapura em 1860, embora as plantações da península absorvessem a maior parte da mão de obra indiana posterior.[7] Antes de 1907, as propriedades recrutavam trabalhadores individualmente e às próprias custas, seja por meio de Agency Houses em Negapatam, seja por meio de recrutadores licenciados, os *kanganies*, frequentemente capatazes enviados de volta às suas aldeias. Os trabalhadores recrutados eram caros, e os empregadores que haviam pago sua passagem muitas vezes os perdiam para rivais que ofereciam salários mais altos, prática conhecida como crimping (aliciamento).

Em 1907, os Estabelecimentos dos Estreitos promulgaram a Tamil Immigration Fund Ordinance, que criou um fundo e um Immigration Committee para financiar o recrutamento de mão de obra no sul da Índia. Os empregadores de mão de obra indiana pagavam contribuições ao fundo, que custeava a passagem dos trabalhadores. Ao repartir o custo do recrutamento entre todos os empregadores, o fundo eliminou o incentivo ao aliciamento e deu ao governo colonial o controle sobre o fluxo de mão de obra indiana.[8] O fundo foi depois rebatizado como Indian Immigration Fund. O sistema dos *kanganies* continuou até 1938, quando o governo da Índia proibiu a emigração de mão de obra não qualificada.[9]

O fundo era um mecanismo de financiamento coletivo criado por lei para um objetivo comum dos empregadores e administrado sob supervisão pública. Seus críticos argumentaram que ele servia muito melhor aos empregadores do que aos trabalhadores cuja passagem pagava. Como técnica, antecipou os fundos estatutários

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

que Singapura usaria mais tarde para fins sociais e econômicos, do Central Provident Fund examinado no Capítulo I da Parte D às contribuições que financiam a formação profissional e o emprego de trabalhadores estrangeiros.

Remessas: o comércio do *qiaopi*

Os migrantes trabalhavam para sustentar as famílias na terra natal. O dinheiro que enviavam formava um dos maiores fluxos financeiros da região. As remessas chinesas viajavam como *qiaopi*, uma carta e dinheiro enviados juntos, em um único envelope, por um chinês no exterior à sua família. Mensageiros, os *shuike*, navegavam até Singapura com a monção de nordeste em dezembro e voltavam à China com a monção de sudoeste em junho, levando cartas e dinheiro. Casas de remessa, as *qiaopiju*, assumiram mais tarde o negócio e usaram o sistema bancário e os correios para transferir os fundos. As primeiras taxas de entrega chegavam a 10% a 20% da quantia enviada e caíram para cerca de 3% à medida que a concorrência aumentou.[10]

O comércio baseava-se na confiança dentro de redes de dialeto e de clã. Uma casa de remessa em Singapura atendia migrantes de determinados distritos de Fujian ou Guangdong e trabalhava com correspondentes em suas cidades de origem, que entregavam o dinheiro e recolhiam as respostas. A maioria das transferências era pequena: mais de 80% ficavam abaixo de 300 yuans, e até 1937 os bancos e o serviço postal movimentavam menos de um quinto do negócio. As autoridades britânicas regulavam o comércio exigindo que as casas de remessa de Singapura tivessem suas cartas carimbadas e enviadas por meio de uma agência postal chinesa subordinada. Os documentos desse comércio foram inscritos no Registro Memória do Mundo da UNESCO em 2013.[11]

As casas de remessa estavam entre as primeiras instituições financeiras criadas pelos chineses de Singapura para suas próprias necessidades. Transferiam fundos através das fronteiras, convertiam moedas e liquidavam saldos por meio de uma rede de correspondentes. Vários dos bancos chineses fundados no início do século XX, examinados no Capítulo III desta parte, construíram seu negócio sobre o comércio de remessas. A mesma estrutura de transferência informal de valores baseada na

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

confiança em redes comunitárias sobrevive hoje em formas que preocupam os reguladores. O Capítulo III da Parte H examina as regras de prevenção à lavagem de dinheiro que hoje regem os negócios de remessas e de pagamentos.

A migração como infraestrutura econômica

A mão de obra que passou por Singapura construiu a economia do estanho e da borracha da Malaia, examinada no Capítulo IV desta parte. Construiu também o próprio porto. Trabalhadores chineses e indianos abasteciam os navios de carvão, embarcavam a carga, construíam as docas e os aterros e trabalhavam nos armazéns e nas unidades de processamento. Sem um fornecimento contínuo de mão de obra, a tecnologia do vapor e do telégrafo teria sido de pouca utilidade.

Para o centro financeiro, a migração teve três consequências duradouras. Criou uma população com laços familiares e empresariais por toda a Ásia, que se tornou a base das redes regionais examinadas na Parte I. Criou uma demanda por serviços financeiros, das remessas à poupança, entre pessoas de recursos modestos. Fez também da regulação da mobilidade humana uma função central do Estado colonial, função que a Singapura independente manteve na gestão de talentos e de mão de obra estrangeiros, examinada no Capítulo IV da Parte J.

Notas

1. Joyce Ee, “Chinese Migration to Singapore, 1896–1941”, *Journal of Southeast Asian History*, v. 2, n. 1, março de 1961, 33–51 (excerto, cambridge.org, acesso em novembro de 2026): 2.069 emigrantes em 1838–1839; 10.928 em 1849–1850; “By 1890 the annual figure had risen to 95,400”; 190.901 em 1895. ↩
2. Library of Congress Country Studies, *Singapore*, “Colonial Singapore” (acesso em novembro de 2026): “Some 250,000 Chinese alone disembarked in Singapore in 1912”. ↩
3. Wikipedia, “Demographics of Singapore” (acesso em novembro de 2026), tabela histórica dos censos: 1871, total de 97.111 (chineses 54.572, malaios 26.148, indianos 11.610); 1901, total de 228.555 (chineses 164.041, malaios

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

36.080, indianos 17.824); 1931, total de 557.745 (chineses 418.640, malaios 65.014, indianos 50.811); Wikipedia, "Immigration to Singapore" (acesso em novembro de 2026): o censo de 1901 contou 130.367 homens chineses e 33.674 mulheres chinesas; "by the late 1890s only around 10% of the Chinese population were native-born in Singapore". ↩

4. Library of Congress Country Studies, *Singapore*, "Between the World Wars" (countrystudies.us/singapore/7.htm, acesso em novembro de 2026): os nascidos nos Estreitos "increased their share of Singapore's Chinese population from 25 percent in 1921 to 36 percent in 1931". ↩
5. Wikipedia, "William A. Pickering" (acesso em novembro de 2026): nomeado "on 3 May 1877" com o título de "Protector of Chinese"; "the first European official in Singapore who could speak fluent Mandarin and Hokkien". ↩
6. Wikipedia, "Chinese Protectorate" (acesso em novembro de 2026): "The institution was established in 1877 to handle all matters related to the Straits Settlements' Chinese residents", com protetorados em Singapura, Penang e Malaca, cada um dirigido por um Protector; Wikipedia, "Chinese Protectorate" (acesso em novembro de 2026): os agentes de coolies tinham de se registrar no Protectorate, e o mercado de trabalho foi libertado da dependência de intermediários e sociedades secretas; inspeção do serviço doméstico; meninas menores de 16 anos retiradas de bordéis mantidos por sociedades secretas; registro das sociedades chinesas, incluindo as kongsi. ↩
7. Wikipedia, "History of Singapore" (acesso em novembro de 2026): "By 1860, the Indians had become the second-largest ethnic group". ↩
8. Pushpavalli A. Rengasamey e Sivachandralingam Sundara Raja, "The Role of and Development of the Tamil Immigration Fund in Malaya, 1907–1938", *SARJANA*, v. 27, n. 2, 2012, 38–49 (resumo, acesso em novembro de 2026): o fundo foi criado em 1907 com base na Tamil Immigration Fund Ordinance para recrutar trabalhadores do sul da Índia; antes de 1907, as propriedades recrutavam por meio de Agency Houses em Negapatam ou de kanganies licenciados; crimping; o fundo e o Immigration Committee ajudaram os britânicos a controlar o fluxo de trabalhadores indianos. ↩

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

9. Literatura secundária: o fundo foi rebatizado como Indian Immigration Fund (1912) e South Indian Labour Fund (1958); o sistema dos kanganies foi abolido em 1938, depois que o governo da Índia proibiu a emigração de mão de obra não qualificada. ↩
10. Wikipedia, "Qiaopi" (acesso em novembro de 2026): o qiaopi "consisted of a letter and money sent by overseas Chinese to their families back in China", citando Benton e Liu, 2018; Wikipedia, "Qiaopi" (acesso em novembro de 2026): os shuike navegavam até Singapura com a monção de nordeste em dezembro e voltavam com a monção de sudoeste em junho; as primeiras taxas de entrega, de 10–20%, caíram para cerca de 3%; mais de 80% das remessas ficavam abaixo de 300 yuans; bancos e serviços postais movimentavam menos de 20% dos qiaopi até 1937 (Benton e Liu, 2018). ↩
11. Wikipedia, "Qiaopi" (acesso em novembro de 2026): o comércio de qiaopi de Singapura era regulado pelos britânicos, que criaram uma agência postal chinesa subordinada; era obrigatório para todas as qiaopiju de Singapura ter os qiaopi "stamped and sent through the Chinese sub-post office" (Kua, 2019); Wikipedia, "Qiaopi" (acesso em novembro de 2026): incluído no Registro Regional Ásia-Pacífico Memória do Mundo em 2012 e no Registro Internacional Memória do Mundo em 2013 sob o título "Qiaopi and Yinxin". ↩

Disclaimer

This article is provided for general information only. It is based on publicly available sources as at its date of publication. These sources have not been independently verified against licences, regulatory registers or the records of the entities concerned. It is not legal, tax, financial or investment advice. Nor is it a recommendation to invest in, transact with or use the services of any entity mentioned. Law and regulation change frequently, so the content may be incomplete or outdated. To the fullest extent permitted by law, Dr Alexander Ressos and the publisher of SingaporeIQ exclude all liability for loss or damage arising from the use of or reliance on this article. Readers should obtain advice on their specific circumstances before acting or refraining from action.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Names and trademarks of the entities discussed belong to their owners and are used for identification only. Their mention implies no endorsement, affiliation or allegation of wrongdoing. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. Corrections and updates: contact@ressos.com.

© 2026 Dr Alexander Ressos. This article may be quoted with attribution to SingaporeIQ (SingaporeIQ.com). Reproduction in full and any commercial use require prior written consent. The Legal Terms at https://singaporeiq.com/legal-terms apply.

Author contact: Dr Alexander Ressos, TEP · contact@ressos.com

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.